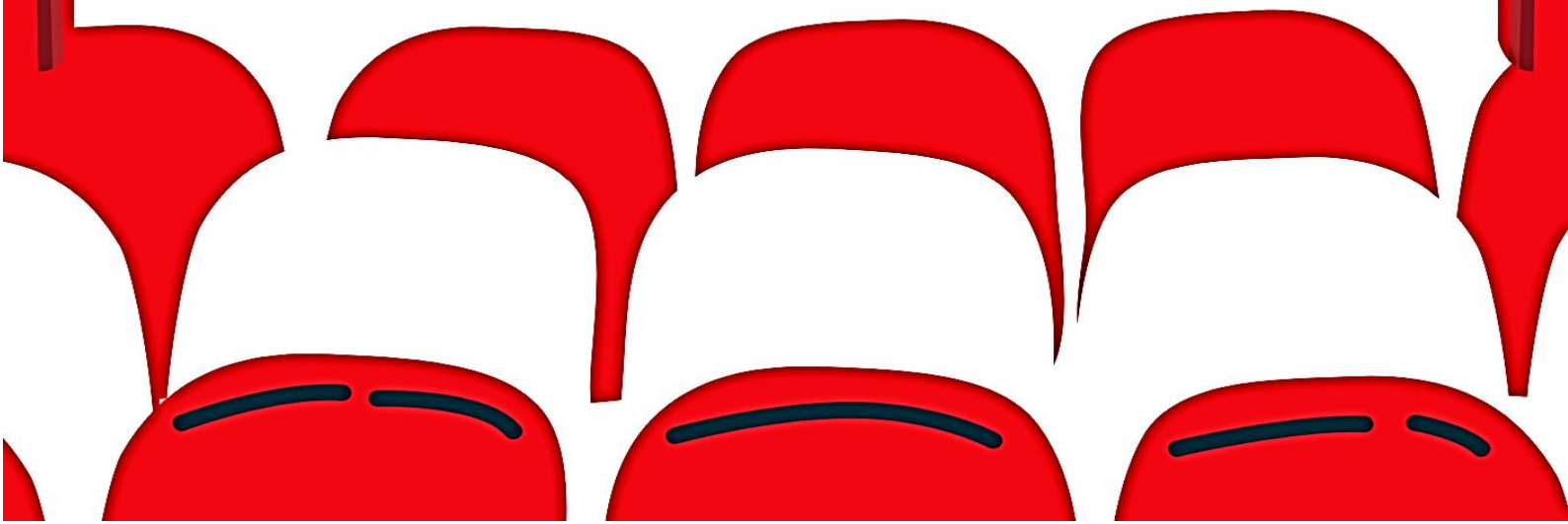




ESCOLA ESTADUAL JOÃO TOMÁS NETO
LAGOA DE PEDRAS/RN

**MEMÓRIAS, (RE) EXISTÊNCIAS E
ATRAVESSAMENTOS EM TEMPOS DE GUERRA**



Portfólio





O PROJETO

Surge no berço das aulas de Artes, surge das inquietações dos educandos em querer dá continuidade aos porquês da Arte existir e quais os atravessamentos que esta revela, denuncia e proporciona aos cidadãos.

Podemos dizer que o projeto nasce das implicações de ser estar professor-artista; pois bem, estávamos conversando sobre os contextos das rupturas e continuidades artísticas, do papel da arte frente a sua sociedade e de como a Arte se transforma e (trans)forma os espaços que estão a sua volta – do mundo como possibilidade de palco, dos muros das ruas como um grito de resistência, das feiras como um lugar de pertencimento, de culturas populares e dos atravessamentos do espelhamento de pertencer a um grupo de juventudes de uma pequena cidade do interior do RN; alunos agricultores, que em turno sentem o peso da enxada, no outro o da caneta.



Acervo do professor:
Escolinha do Professor Raimundo/2019

Proporcionar um espaço de experiências artísticas-pedagógicas a partir das 4 linguagens da Arte e como esta atravessa os demais componentes do currículo.



Acervo do professor: "Sem Direção/2019"

Trabalhar a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão dos educandos valorizando os seus conhecimentos prévios e como estes iriam compor a obra de arte da III edição do Festival Artístico, um festival construído por tantos corpos que projetava, dançava, cantava e teatraliza suas realidades.

Sistematizar o componente curricular de Arte como um guarda-chuva que tenciona as dinâmicas da escola, desde a sua concepção diretiva, formativa e pedagógica.

Oferecer um espaço para uma produção dialógica entre toda a comunidade escolar, realizando um trabalho de equipe transdisciplinar, onde os sujeitos aprendem um com o outro.

Possibilitar a formação de plateia na comunidade escolar.

CRIAÇÃO

CRÍTICA



Acervo do professor: Montagemde personagem/2019



Acervo do professor: Ditadura Militar 1964/2019



Acervo do professor: Montagemde personagem/2019



Acervo do professor: Ditadura Militar 1964/2019

EXPRESSION

SENSIBILIDADE



Acervo do professor: Homenagem ao Artista/2019



Acervo do professor: Triste, Louca ou Má. 2019



Acervo do professor: Escolinha do Professor Raimundo/2019



Acervo do professor: Amor entre Balas/2019

PROCESSO COLABORATIVO

Os professores contribuíram com ações didáticas voltadas para o jogo e cena, as narrativas (desde a escrita do texto na cena, da compreensão dramática, tipologias e as corporeidades).

No que compete ao grupo de Ciências da Natureza, os professores elaboraram ações voltadas para o estudo do corpo (desde o alongamento, aquecimento, maquiagem, iluminação) e o corpo e as tecnologias da cena.

No tocante as Ciências Humanas foram construídas ações voltadas para o sujeito social, o espaço, a temática, os conflitos e obstáculos que compõem a trajetória de um personagem; traçando os percursos sócio históricos que narram histórias e histórias do povo brasileiro, desde as suas rupturas e continuidades.

Em Matemática atividades voltadas para a percepção espacial da cena (desde a ideia de planta baixa, da construção de cenários e dos fluxos de caixa).

O PROJETO EM 03 FASES

A MONTAGEM

Apresentação do edital para toda comunidade escolar, formações dos grupos de trabalhos distribuídos em suas respectivas linguagens; elaboração e apresentação das propostas cênicas e ensaios.

A APRESENTAÇÃO

Nos dois dias do Festival, os discentes realizaram mostra das composições em Dança (composição coreográfica), Música (homenagem ao artista), Teatro (monólogos, cenas curtas e esquetes teatrais) e por último as Visualidades (através de curta-metragem, exposição fotográfica e documentário).

A DESMONTAGEM

Compreendeu: o processo de pensar como foi realizado todo o Festival – foi o momento de desmontar as arquibancadas, o picadeiro, tirar a bandeira do céu, repensar o lugar da Arte na escola, no mundo, foi o momento de avaliar o todo, de ver o cotidiano se desmontando e guardando as memórias no corpo, memórias de histórias de vidas.

Acervo do professor: Palco das apresentações/2019

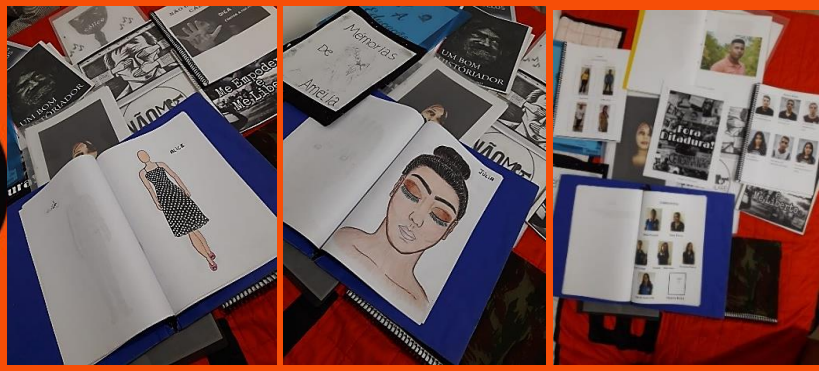


Acervo do professor: Amor Entre Balas / 2019

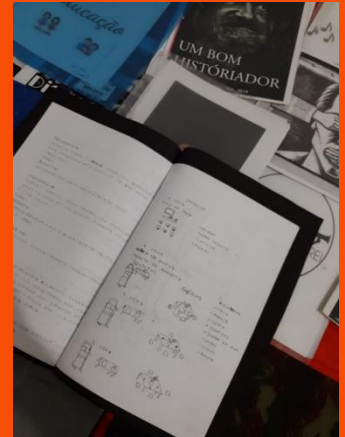
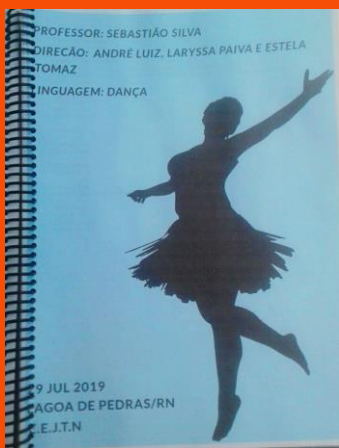
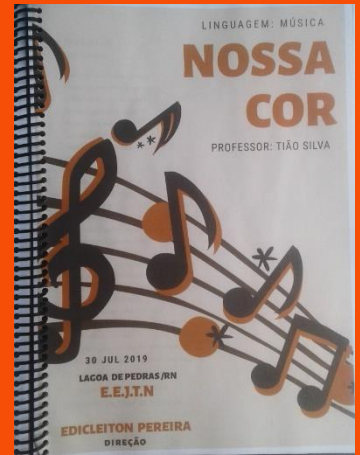
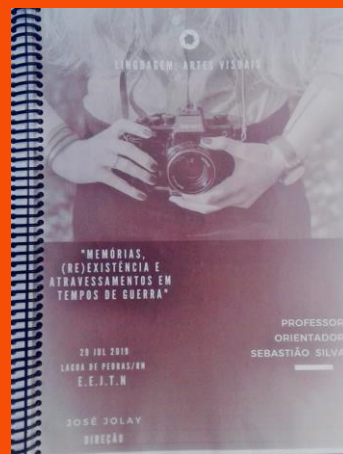


Acervo do professor: Equipe / 2019

PORTFÓLIOS DOS ALUNOS



Acervo do professor: Entre Balas/2019



EQUIPE



Acervo do professor: João Tomás/2019



Acervo do professor: Espetáculo realizado pelos professores "Sem Direção"/2019

AVALIAÇÃO



Acervo do professor: Escolinha do Professor Raimundo/2019

O projeto abarcou todas as áreas do conhecimento por uma viagem nas “Memórias, (re) existências e atravessamentos em tempos de Guerra” e com isso colocou em cena todos os discentes e docentes, e como as suas propostas pedagógicas se transformavam de forma transdisciplinar, levando-os a compreender que tudo na Arte é uma linguagem e essa se faz conhecimento; com a finalização do Festival reiteramos que a arte ela nasceu para a Humanidade e que a humanidade precisa ser o berço de (re) existência! Resistimos, gritamos e vivemos um mundo em Guerra que pede e clama por paz, assim, caminhamos todos juntos por um semestre, por um ano realizando uma avaliação dialógica, contínua e plural. Os alunos não só participaram do processo de avaliação como também reinventaram formas de avaliar, nos colocando a refletir sobre o nosso fazer pedagógico, sobre as nossas tomadas de decisões, como elas implicam nas experiências de todos, fora e dentro da escola, aprendemos juntos.



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS
FESTIVAL ARTÍSTICO 2019
EEJTN

“Com o Festival Artístico aprendi que a arte ela é bem mais sólida do que só, exatamente, a apresentação em si. Aprendi, portanto, que a arte é construída a partir de muitas linguagens. Em língua portuguesa, por exemplo, foi algo encantador ver os elementos narrativos trabalhados ganhando forma, além de perceber como os alunos podem materializar o texto e expressar, através dessas múltiplas linguagens, a história que toma forma. Com o Festival de Arte eu, enquanto professor por vezes considerado durão, aprendi a humanizar meu processo de ensino e a perceber que os meus alunos enxergam em mim não só um professor, mas alguém que pode contribuir além da sala de aula. Assim, através das edições do Festival a cada ano, nosso trabalho junto a todos os estudantes tornou o processo de aprendizado mais carinhoso e atrativo, além de desafiador, uma vez que integrar as múltiplas linguagens para construir o espetáculo é o majestoso troféu dos nossos alunos.”

Aurélio Oliveira
(Professor de Língua Portuguesa)

“Com o Festival Artístico da EEJTN, eu aprendi que a arte é um importante instrumento de construção, reconstrução e expressão de sentidos sobre a realidade, e importante parceira no processo de ensino-aprendizagem. Com a arte é possível estabelecer um trabalho interdisciplinar bastante atrativo e eficaz, ao lançar-se mão das diversas linguagens artísticas: a música pode ser utilizada nas aulas de História enquanto um documento histórico que pode revelar indícios da época em que foi composto; além disso, podemos propor que as alunas e os alunos produzam paródias sobre os conteúdos estudados na disciplina. Podemos fazer esse mesmo tipo de procedimento em relação às outras linguagens: as artes visuais, a dança, o teatro. Tendo em vista que todas essas linguagens artísticas possuem historicidade, as mesmas podem ser usadas como fonte histórica; paralelamente a isso, também são formas de expressão, podendo ser usadas no processo de externalização das aprendizagens construídas pelos alunos e alunas. Mas que isso: não fossem todas essas possibilidades metodológicas, o Festival Artístico contribui muito para o protagonismo discente, sendo um momento em que os alunos e alunas mostram o quanto são capazes, toda a sua criatividade, inventividade, força. Vivenciar este momento, ver todas essas produções maravilhosas dos meus alunos e alunas foi, sobretudo, inspirador.”

Edvan Querino da Silva
(Professor de História)

“Memórias, (Re) existências e atravessamentos em tempos de guerra, esse foi o título do nosso festival, uma experiência ímpar, um desafio superado e uma missão cumprida, é assim que eu professor de Ciências Biológicas, Anderson Carlos Ribeiro Medeiros, efetivo do Estado do Rio Grande do Norte, dou início ao meu relato e a minha experiência daquele período de doação, aprendizado e troca de saberes, professor/professor, professor/aluno. Dentro da minha área de conhecimento ciências da natureza, foram abordados vários aspectos, físicos, fisiológicas, anatomia e as de sobre o meio ambiente ou meio em que se desenvolve a história contada. Um dos momentos mais marcantes foi a de não só se emocionar com as excelentes apresentações, mais sim a de sentir como se estivesse ali também, algo que nunca senti, um arrepio a cada apresentação, a cada história que estava se desenvolvendo naquele momento e a de ter a certeza que a história imitando a vida ou será vice-versa? Não sei explicar, mais de uma coisa eu tenho certeza, eu nunca tive a experiência de vivenciar a verdadeira Arte, por mais que seja simples, mais pude sentir a arte de verdade. Muitas das histórias trazidas para aquela apresentação, tinha uma relevância absurda, pois os atuantes muitas das vezes só estavam reproduzindo o que se passava em sua própria casa, assuntos abordados de forma de “denúncia” ou de “me socorram pelo amor de Deus”, pois nós professores e plateia, sabíamos que muitas coisas ali apresentadas, reproduziram nada mais nada menos o que eles próprios sofriam. Esse momento ficará para sempre em minha memória, em minha vida acadêmica, em minha vida como docente. Aprendi muito e me emocionei bastante com a oportunidade que tive de contribuir um pouco para o muito que virá o mais breve possível.”

*Anderson Carlos Ribeiro Medeiros
(Professor de Ciências Biológicas)*



“Com o conceito de descrever a inteligência, investigadores da Universidade de Harvard desenvolveram a teoria da Inteligências Múltiplas, que é o estudo de várias inteligências. Contudo, na escola é usada uma única base de abordagem para a educação, sendo assim, sempre deixará alguns alunos para trás. O festival foi como uma porta para nos conhecermos melhor e explorarmos nossa criatividade, trazendo diversos aprendizados como: a formação de um roteiro, encenação, explorar melhor novas cultura e etc., a temática nos relembra nossos antepassados que passaram por vários momentos cruéis no qual se tornaram resistente para salvar sua existência e com o passar do tempo vemos que não evoluirmos em nada em causas sociais, é uma guerra constante. Artes é uma disciplina que abrange todas as outras e é muito importante para a formação de um cidadão, com a teoria da Inteligências Múltiplas enxergamos nitidamente a relação uma com as outras. Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes”.

*Relato de Ariana, Emilly e Júnior (discentes do 9º ano da EEJTN,
Lagoa de Pedras, 2019*

“O Festival de Artístico foi uma Experiência única, que me ajudou a quebrar a timidez de falar em público, e assim lidar com pessoas e trabalhar em coletivo com o meu grupo. Entretanto, deixando uma aprendizagem de grande valor, e com o Festival Artístico não foi diferente. Aprendemos muitas coisas, principalmente porque é na prática, e não só na teoria, que aprendemos muito mais, e dificilmente esquecemos. Sendo assim, tendo no final um olhar para as coisas simples do cotidiano como o trabalho de fotografar o dia a dia. Portanto, em geral, o Festival mostrou várias épocas, da história e de várias culturas em um só evento. Focando mais no meu tema, que foi ‘Memórias’, conseguir relacionar as memórias das feiras livres do interior, as tradições que passam de pai para filho. Pensando no coletivo na região local pensamos em mostrar o “principal evento ou comércio cultural da cidade”: a feira. Pesquisamos os principais pontos com as dicas do professor Sebastião Silva, de observar os feirantes e os movimentos do lugar. Para que tivéssemos a ideia de mostrar uma parte da feira em forma de fotografias em preto e branco para abrir a imaginação do público. Para que assim, eles pudessem se imaginar no lugar, os barulhos e as cores das fotografias. Foi um trabalho bem produtivo e com um olhar diferente sobre a feira livre de Lagoa de Pedras RN. Mas, também as disciplinas em geral ajudaram ao projeto do festival Artes. Eu poderia começar falando que Artes foi a mãe das outras disciplinas, por que? Pois o método aplicado em artes ajudou conciliar várias áreas. Como exemplo: Linguagens humanas e exatas. Retrato o período da ditadura e as memórias e culturas com danças Musicais etc. Com a temática visualidades as disciplinas que caminharam junto foi História, Português, Geografia e claro artes para ter um aprofundamento em textos, dados geográficos e momentos Históricos da região. ”

*“Este é o jeito de contar
A feira livre se encontrar.
Tudo que quiser desde:
Frutas, carne feijão
Farinha pastel.
Se encontram amigos
Como seu zé dona maria,
O menino do carro de mão.
Tem o bebo,
Tem os Forrozeiros
Ah feira boa, tem tantas coisas,
Que em palavras não dá para contar
Só vendo para saber como é
Incrível a feira do interior
O calor humano que se sente.”*

Relato de Allan (discente do 1º ano da EEJTN, Lagoa de Pedras, 2019).

“O festival de arte para mim foi um aprendizado, pois nele pude aprender diversas coisas, tanto em minha apresentação, como nas outras. A dança da "Passagem de Anos", nós embarcamos em uma viagem pelo tempo, nos vestirmos com cada década, entre outras coisas. Foi um prazer muito grande ter feito parte desse festival maravilhoso que foi esse! ♥"

Relato de Cintia (discente do 1º ano da EEJTN, Lagoa de Pedras, 2019)

"Sua maneira de ensinar e mostrar o que era a arte nos deixava encantados, queria demonstrar que tudo que planejava para a gente não era em vão. Toda a turma gostava e se envolvia, e olhe que aquela turma não tinha professor que aguentasse a desunião; e o senhor conseguiu (privilegiado).

O dia que o senhor chegou com essa proposta do Festival, foi o dia que me "desorientei". Nossa, olhei o tanto que tinha para aprender em poucos dias e pensei: "ele quer competir comigo para ver se sou capaz", então fui até o senhor e disse: VOU SUPREENDÊ-LO! Com a risadinha irônica no final, mas só Jesus sabe como minha cabeça estava com medo de não conseguir. A partir desse dia começamos o processo de construção do roteiro, a hora de botar em prática tudo que foi ensinado. Perdi sono várias vezes montando ideias, fazendo o roteiro e de como poderíamos atuar se a maioria das meninas era muito envergonhada com o público. Decidimos entrevistar pessoas da escola para escolher um tema, e olha só, a partir das entrevistas, percebemos e decidimos que precisaríamos falar sobre "violência contra a mulher", tema forte e um bom tema para um grupo que só tinham mulheres. Roteiro pronto, agora vamos ensaiar. Durante os ensaios só se ouvia isso:

"vou desistir, não consigo, não vou conseguir falar, vou ficar com vergonha"... entre outros. Ah, professor. Não foi nada fácil. Ensaiamos e percebemos que precisávamos de um homem, ficamos uma olhando para outra e lá vai, a gente vestir uma mulher de homem. Quando estava tudo pronto, vamos para o ensaio geral. No final nos abraçamos e choramos por estar tudo pronto.

Chegou o grande dia, apresentamos e vimos o quanto valeu a pena em ver o seu rostinho de orgulho e o quanto aprendemos sem nem perceber. Foi uma peça que nos ensinou muito além, que foi muito bom mostrar para outras mulheres que elas não são obrigadas a passar por aquela situação.

Hoje, falo com toda convicção que tenho outros olhos para a arte. Obrigada por tudo! Por todos ensinamentos! Você é minha inspiração!"

Relato de Camila (discente do 1º ano da EEJTN, Lagoa de Pedras, 2019)

"Sempre gostei de Artes, e a melhor parte da Arte que gosto é a dança. Sempre gostei de dançar com a integridade do corpo e sentir aquele frio na barriga; após se soltar em uma dança corporal e de alma. O Festival de artes abriu portas para mim, pois eu me reencontrei na dança e pude mostrar a todos o quanto eu amo dançar. Aprendi muita coisa, e o mais importante é a interpretação que fazemos ao contar uma história com movimentos com gestos visuais e corporais. Eu consegui mostrar um pouco do que todos vivenciaram no tempo da ditadura, que foi um dos piores momentos de nossa história, sobre o tema "Memória, (re) existências e atravessamentos em Tempos de Guerra", eu consegui ter forças, pois eu estava me sentindo como se eu tivesse passando por tudo aquilo e o quanto a gente superou... Eu consegui relacionar Artes com outras disciplinas, mas de forma diferente, ela atravessa; na arte a gente mostra pessoalmente de forma artísticas, e nas outras disciplinas a gente vai aprendendo com a Arte para que possamos pensar que: "Hoje somos todos iguais, temos os mesmos ossos e a mesma carne, só nascemos e crescemos em lugares diferentes e da maneira que nos faz bem para crescer e se desenvolver."

Relato de Karol (discente do 1º ano da EEJTN, Lagoa de Pedras, 2019)

“O festival de artes trouxe um novo mundo cheio de mais amor e alegria na alma, foi incrível viver cada segundo de cada momento. Ele tem o propósito de nos conhecer melhor, do que realmente escolher para ser, de ter mais confiança em si e construir experiências e guardá-las em nossos corações. Ah, quando falamos em memórias e tempos, lembro da melhor forma possível de tantos momentos, que até me emociono. Quantas saudades!!! Sim, poderíamos dizer que a minha relação com as Artes foi um amor à primeira vista, assim muito específico como a dança e um pouco do teatro.

Os espelhos são usados para ver o rosto; a arte para ver a alma. ♥”

Relato de Laryssa (discente do 2º ano da EEJTN, Lagoa de Pedras, 2019)

“O festival de Artes aos meus olhos, foi um mix de sentimentos, pelo fato de que eu estava envolvido em diferentes áreas, estava na organização, no grupo de dança, de teatro, ou seja, eu tive muito trabalho e tive que aprender a organizar meu tempo para dar a devida atenção a cada área. Eu senti no final de tudo, sensações diversas como: prazer, satisfação, amor, orgulho, e a sensação de dever cumprido. Aprendi a socializar com diferentes pessoas, que sem o festival provavelmente continuariam sendo só pessoas que estudavam comigo, mas que depois do festival tornaram-se meus amigos. Pude relacionar o tema do festival aos trabalhos que eu tinha em mente para coreografias e etc. Não foi tão difícil, eu sentei, pesquisei, associei o tema a coisas do dia-a-dia, e a coisas que já aconteceram, então fui criando e dando vida ao trabalho. Já a tentativa de relacionar a disciplina de Arte com outras matérias confesso que não foi fácil, mas tentei, e em algumas matérias consegui, em outras nem tanto, mas tudo foi um aprendizado que levo para a vida”.

Relato de André (discente do 2º ano da EEJTN, Lagoa de Pedras, 2019).

"Como falar do festival artístico da EEJTN? Posso apenas resumir em uma única palavra "inesquecível". Momentos únicos, simplesmente marcados por uma experiência inenarrável, onde em cena trouxemos ou pudemos dar vida novamente aos tempos do cangaço, tempo de guerra, batalha, tempo que lembra o nosso saudoso Lampião. Onde demos vida a peça "Amor Entre Balas ", um amor proibido sim, mais não impossível, mostrando a resistência, perseverança e mais do que nunca a força!! Foram momentos únicos onde verdadeiramente podemos sentir a experiência de como viver em um "bando", onde um depende do outro, um encontra força no olhar do parceiro, mais precisamente encontra coragem!! Tivemos muitos desafios, preocupações, se pensamos em desistir? Nunca! Jamais!! Um verdadeiro guerreiro é feito de batalhas, com o passar dos dias tudo foi tomando seu devido lugar, sem nunca perder o foco no alvo principal, e nas demais responsabilidades, tudo foi muito bem relacionado, o trabalho em grupo nos fez fortes, reviver fatos passados, encarar de frente escolhas e fazer o uso das mesmas nos tornou responsáveis, ainda mais gratificante é a experiência que fica, a história e claro a parceria. Para finalizar, tudo foi perfeito como deveria ser, nos ensaios o medo de dar certo, mais em frente a realidade do palco, a surpresa, a perfeição não existe, mais com o esforço podemos chegar perto e a peça "Amor Entre Balas " é prova disso, com amor aquilo que fazemos e confiança tudo acontece... E acredite... aconteceu. ”

Relato de Altamira (discente do 2º ano da EEJTN, Lagoa de Pedras, 2019).

“O III Festival Artístico da E.E.J.T.N foi simplesmente transformador, a cada apresentação uma emoção. Ao viver a temática "Memórias, (Re) Existências e Atravessamentos em Tempos de Guerra", me fez recordar o quanto é forte e encantador a forma como a arte transforma e nos atravessa. No dia 30 de julho de 2019 eu, juntamente com meu grupo e toda a escola rememoramos um ano que não foi esquecido, 1964. A peça "1964" foi criada através das memórias deixadas pelo período da ditadura militar; nos conta a história de uma família que viveu, sentiu todo o terror, luto e tristeza da época. Ao longo da criação que parte da arte as outras disciplinas foram se encaixando na montagem dos figurinos, do cenário, das falas, da dramaturgia, da iluminação e sonoplastia. O Festival foi um evento de muita emoção, gratidão e (re) existências, o teatro, a dança, a música e as visualidades se fizeram presentes, além do amor e gratidão que cada um transmitia através das apresentações depois de meses de ensaios, preparativos e muita dedicação a cada criação. A arte transforma, liberta, atravessa, encanta e dar vida”.

Relato de Maria Aparecida (discente do 2º ano da EEJTN, Lagoa de Pedras, 2019)

“Cooperação, trabalho, bastidores, vivência artística. Essas são apenas algumas coisas que aprendemos com experiência do festival artístico da EEJTN. Em especial, para mim, foi como embarcar em uma realidade pouco habitual, porém muito gratificante, pelo fato de poder trabalhar em grupo, relacionar disciplinas como: História, sociologia e filosofia, se engajar em prol da arte e mais ainda, poder vivenciá-la não só no palco mais também fora dele. Na última edição, à temática trabalhada pelo professor de artes e idealizador do festival Sebastião Silva foi: "Memórias, (Re) Existências e Atravessamentos em Tempos de Guerra", e eu o aluno Vital Macêdo, que até então fazia parte da classe do 2º do ensino médio, me inscrevi com o intuito de homenagear o artista e compositor “Gordurinha”. Nesse sentido, interpretei as canções: *vendedor de caranguejo e súplica cearense*, haja vista a possível fácil assimilação entre à temática do festival e a letra das músicas, do já citado homenageado, que retratam os atravessamentos e as verdadeiras guerras enfrentadas pelo povo nordestino para poder viver, mais evidentes no passado, no entanto, ainda presentes até hoje. E foi incrivelmente de mais. Para arrematar o final, quero deixar aqui registrado, nesse singelo relato minha admiração por esse evento tão grandioso (artisticamente falando), sou um pouco suspeito para falar de arte, mas, termino parafraseando o escritor Oscar Wilde “A vida imita a arte mais do que a arte imita a vida” reflita.”

Relato de Vital Macêdo (discente do 2º ano da EEJTN, Lagoa de Pedras, 2019).

"Participar do festival de artes para mim foi uma experiência e tanto. Montei uma coreografia, tive coragem de dançar com corpo e alma me descobri naquele momento da dança! Você se descobre, encara a plateia, desejando apenas mostrar ao público um pouco da emoção que está sentindo. Minha última apresentação foi uma encenação da música “Triste, louca ou Má” me senti realizada, pois sei que no fundo consegui passar a verdadeira mensagem para todos que estavam me assistindo. Foram três anos participando e a cada ano adquirindo mais experiência, E que experiência. Obrigada professor Tião, por proporcionar isso aos alunos da Escola Estadual João Tomás Neto”.

Relato de Grazielly (discente do 3º ano da EEJTN, Lagoa de Pedras, 2019)

REFERÊNCIAS

Como o projeto foi elaborado e pensando por toda a comunidade escolar os professores de todas as áreas do conhecimento utilizaram os seus livros didáticos, pois a ideia do projeto foi a de tornar a Arte um grande guarda-chuva transdisciplinar que atravessa todos os componentes curriculares. Vale ressaltar que além dos livros didáticos trabalhados do período do projeto, as turmas foram orientadas a realizarem pesquisas na internet para elaboração de suas práticas.



Links:

Instagram do Festival: <https://www.instagram.com/festdearteseejtn/?igshid=1gs64zy4l06f3>

Web Site do Professor Sebastião Silva: <https://www.tiaosilva.com/>

FIM